

22 | Maio

info **ABCT**

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã.

Dicas de Manejo

Fernando Garcia de Carvalho





Fernando Garcia de Carvalho.

📷 @fb_gap

📞 16 99616.1419

O Fernando é zootecnista, pós graduado em julgamento das raças zebuínas, jurado efetivo das raças zebuínas, habilitado PMGZ e diretor proprietário do FB-GAP (Fernando Bigode - Gestão e Assessoria em Pecuária).

info**ABCT**

Fernando Garcia de Carvalho

ABCT - PROJETO PECUÁRIO - GADO COMERCIAL FAZENDA CARA LIMPA "CL"

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo e em razão da globalização, da concorrência e principalmente pela mudança da geografia de produção e comercialização, a bovinocultura de corte brasileira tem passado por extensas transformações nas últimas décadas seja do ponto de vista tecnológico, econômico e cultural, para se adequar e atender a demanda do mercado atual devido à competição com outras fontes de proteína animal, tais como as aves e os suínos, bem como à adequação da cadeia produtiva às exigências do mercado interno e externo e também em função de problemas de ordem sanitária que envolve nosso rebanho.

Os índices de produção e produtividade estão se elevando a cada ano e o crescimento vertiginoso das exportações de carne pelo Brasil mexe com mercados de outros países,

como a Austrália, os Estados Unidos e a Comunidade Européia. As relações internacionais se tornam cada vez mais competitivas à medida que melhoramos nossos produtos e alcançamos novos nichos de mercado como o Oriente Médio e a Ásia. Em função disto, é certo dizer que não adianta aumentarmos nossa produção e exportação de carne sem nos organizarmos para atender adequadamente os mercados externos tradicionais e os emergentes.

Atualmente, não só o volume de produção é necessário, mas principalmente a qualidade na medida em que a filosofia vigente é da “fazenda para o garfo”.

A clássica fazenda de corte, muitas vezes refúgio de final de semana ou veraneio dos fazendeiros, deve ser vista, nesse novo cenário, como uma empresa que deve ser administrada com “mão de ferro” no intuito de “valer quanto pesa”, ou seja, apresentar resultados eficientes do ponto de vista zootécnico e, principalmente, econômico.

ANÁLISE E PROJEÇÃO DA ATIVIDADE:

Para que uma atividade pecuária obtenha sucesso, é necessário definir qual a atividade a

ser desenvolvida na propriedade e qual o seu objetivo principal e a partir daí o primeiro passo para darmos início aos trabalhos é o levantamento das áreas a serem exploradas para que possamos fazer uma projeção das categorias e dos números de animais que poderão habitar essa área, em UA/ha. (Unidade animal por hectare) e baseado nestas informações traçarmos metas e objetivos a serem alcançados.

Para tanto, faz se necessário conhecer as seguintes informações:

- 1º - Mercado Consumidor
- 2º - Tamanho de área a ser explorada
- 3º - Capacidade suporte de cada propriedade
- 4º - Tipo de capim
- 5º - Manejo de solo
- 6º - Projeção de categoria e número de animais UA/ha

Tabela1. Representação por categoria em UA (unidade animal).

UA - Unidade Animal = 450Kg Peso Vivo	
01 Vaca	1,0 U.A.
01 Touro	2,0 U.A.
01 Garrote	0,75 U.A.
01 Novilha	0,75 U.A.
01 Bezerro Desmamado	0,50 U.A.
01 Bezerro Mamando	0,25 U.A.
01 Equino Adulto	2,0 U.A.

SELEÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO.

Sabe-se que o melhor caminho para uma bovinocultura de corte eficiente é aquele que está altamente relacionado com sanidade, nutrição, manejo eficiente e genética. O produtor que investir em material genético qualificado se habilitará a atender a demanda crescente por produtos com melhor desempenho reprodutivo e produtivo com produção de carne de melhor qualidade e no menor espaço de tempo possível. A melhoria na fertilidade do rebanho, nos índices de ganho de peso, a possibilidade de abate de animais mais jovens e a otimização dos recursos da propriedade, são vantagens a serem perseguidas exaustivamente e devem ter um tratamento especial e diferenciado.

Os itens que deverão ser de maior importância dentro da seleção são os seguintes:

Fertilidade:

Fazer anualmente exame andrológico nos machos (no início da Estação de Monta) e ginecológico nas fêmeas (no final da Estação de Monta) para eliminar os animais

inférteis ou com problemas reprodutivos.

Produtividade:

Fêmeas que abortarem, parirem natimorto ou não emprenharem no final da estação de monta, assim como desmamarem filhotes com peso abaixo da média do rebanho naquele ano deverão ser descartadas, usando sempre o bom senso na hora de eliminar os animais.

Machos que tiverem uma produção comprovadamente fraca ou um desempenho de fertilidade abaixo dos parâmetros estabelecidas deverão ser descartados.

MANEJO REPRODUTIVO:

Acasalamento:

Para que possamos iniciar os acasalamentos é necessário a aquisição, com antecedência, de reprodutores de bom valor genético (seja IA ou MN), oriundos de criatórios que

participem de Programas de Melhoramento Genético confiáveis (PMGZ – Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos).

O número de matrizes por lote vai depender do manejo a ser utilizado na propriedade (IA -Inseminação Artificial e/ou MN – Monta Natural) e no caso da MN, pode variar de 30 a 40 vacas/touro, de acordo com o potencial de cobertura a campo de cada reprodutor.

Estação de Monta:

Estação de Monta de 04 meses, onde poderá se fazer 3 protocolos de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) ou MN e o período dependerá da região onde se encontra a propriedade:

No caso do Sudeste e Centro Oeste, a Estação de Monta poderá obedecer ao seguinte período:

MN = Novembro/Dezembro/Janeiro/Fevereiro, ou
Dezembro/Janeiro/Fevereiro/Março.

Protocolos de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo):

Realizar 3 protocolos de IATF, com uma diferença de 30 dias entre os lotes, com acompanhamento de um médico veterinário, onde as matrizes serão sincronizadas após avaliação ginecológica.

As IATF deverão ser feitas em vacas com no mínimo 30 dias de parida, estiverem com bom escore corporal e boas condições de útero e ovários.

As vacas que não emprenharem após 2 IAs, serão colocadas com touro e se continuarem vazias no final da EM deverão ser descartadas.

Resincronizações poderão ser realizadas em vacas que não emprenharem na IATF

anterior, depois de feito toque, formando um novo lote.

Matrizes:

A partir de 18 meses e mínimo de 300Kg e com avaliação ginecológica positiva, a fêmea estará apta a entrar na estação de monta, desde que preenchidos determinados requisitos dentro dos Critérios de Seleção. Poderá ir para MN ou IA dependendo principalmente de seu escore corporal.

Serão descartadas todas as novilhas que não estiverem prenhes no final da estação de monta normal.

Múltiparas que entraram solteiras na EM e permanecerem Vz (Vazias) deverão ser descartadas.

Primíparas (Somente 1 cria) e múltiparas (Mais de 1 cria) paridas, dependendo de avaliação terão uma chance na próxima EM.

Fêmeas que abortarem ou parirem natimorto deverão ser descartadas. Em um estágio mais avançado, fêmeas que desmamarem bezerros muito abaixo da média do ano (20%) deverão ser descartadas também.

Reprodutores:

Os machos para serem usados como reprodutores em MN deverão ter passado por exame andrológico favorável, a partir dos 18 meses e poderão ter lotes de aproximadamente 30 novilhas, por um período de 60 a 120 dias, dependendo da época do ano. A partir dos 30 meses, poderão participar normalmente da Estação de Monta com até 40 matrizes.

MATERNIDADE

Nascimento:

Quando a matriz começar a descer mojo deverá ser levada para a maternidade até o

momento do parto, com água de boa qualidade e onde deverá ser observada pelo menos duas vezes ao dia até que o bezerro tenha nascido.

Quando isto acontecer, o bezerro deverá receber os primeiros cuidados como corte e queima do umbigo (ainda no pasto) com produto apropriado (UMBICURA) e observado se o mesmo mamou o colostro. Caso não tenha feito o mesmo deverá ser providenciado imediatamente.

Quando a cria já estiver andando bem, a mesma poderá ser identificado (tatuagem ou brinco) nas orelhas e deverá receber 1cc de DORAMECTIN (Dectomax) como também uma nova cura de umbigo. Esta atividade deverá ser feita pelo menos 3 vezes por semana (2º , 4º e 6ª feira) até o fim da estação de nascimento.

Pós Nascimento:

Após a identificação e demais cuidados profiláticos, os animais deverão ser soltos em

grupos de idade não superiores a 30 dias entre o mais novo e mais velho, de preferência para pastos de fácil visualização e acesso para peões, pois pastos muito altos ou muito sujos são mais susceptíveis a carrapatos e bicheiras nos recém-nascidos.

Manejo de Bezerros e Bezerras Mamando:

Quando o animal atingir a idade aproximada de 30 dias deverá ser levado para o curral onde serão reavaliados juntamente com suas mães e para o lote de IA ou touro de MN.

Manejo de Desmama:

Entre os dias 10 e 20 do mês em que o bezerro completar 7 meses, deverão ser desmamados, pesados, vacinados e vermifugados (Vacinações abaixo).

Manejo de Bezerros e Bezerras Desmamados:

A desmama será feita no mês em que o animal completar 7 meses.

Os bezerros deverão ser apartados das mães no final da tarde e pesados no dia seguinte

na parte da manhã (12hrs de jejum).Aproveitar para fazer a avaliação testicular e medida de CE assim como observar defeitos físicos para descarte.

Os machos juntamente com as fêmeas descarte, deverão ser comercializados imediatamente ou no máximo aguardar em um piquete de boa qualidade até a sua comercialização.

As fêmeas deverão seguir para piquetes especiais onde poderão receber suplementação como ração ou irem para pastagem normal.

Manejo Novilhotas:

Após a fase de desmama as bezerras (12 meses) passarão à categoria de novilhotas e deverão se possível ficar com rufiões para estimular o cio o mais cedo possível.

MANEJO NUTRICIONAL:

Matrizes a campo receberão sal mineral à vontade. Tratar somente no caso de animais

estarem doentes ou com escore corporal baixo antes da Estação de Monta e durante o período das secas se for o caso. Fornecer volumoso a base de cana + uréia + concentrado de baixo custo.

Matrizes em reprodução e durante a Estação de Monta receberão sal mineral específico para esta fase.

Matrizes Primíparas (1º para 2º cria) deverão ter um manejo diferenciado ficando separadas das demais categorias , podendo receber suplementação antes e durante a Estação de Monta.

Obs: É importante salientar a importância enorme do sal mineral de boa qualidade sempre à vontade nos cochos cobertos, além do sal proteinado nas secas.

MANEJO SANITÁRIO:

***Seguir orientação do Médico Veterinário responsável pelo rebanho.

VACINAÇÕES:

Aftosa: Todos os animais (M e F) a partir do nascimento e de 6 em 6 meses conforme orientação do órgão responsável.

Carbúnculo Sintomático: Bezerros aos 4 meses (1ª dose) e á desmama (2ª dose) tanto machos como fêmeas e a partir daí anualmente.

Brucelose: entre 4 e 6 meses de idade (Somente as fêmeas). Formar lotes de idade entre 4 e 6 meses e vacinar todas no mesmo dia para aproveitamento da vacina que deverá ser descartada se não for usada no mesmo dia.

IBR/BVD: Todas as fêmeas em idade de reprodução (primo vacinadas: 2 doses com intervalo de 3 a 4 semanas) e a partir daí 1 dose anual.

Diarréia Neonatal: Fêmeas gestantes. Animais primo vacinadas receberão 2 doses da vacina com 21 dias de intervalo entre elas. A partir daí receberão 1 dose anual sempre entre 30 e 40 dias antes do parto. Se os animais não parirem dentro de 40 dias após terem recebido a última dose da vacina, deverão ser revacinados com dose única do produto.

CONTROLE PARASITÁRIO:

Vermifugações:

Nos bezerros ao nascimento: 1 cc de Doramectina (Dectomax).

Nos bezerros quando completarem 4 meses (Junto com vacina de Carbúnculo) 2 a 3 cc de Ivermectina, dependendo da infestação, estado geral e peso do animal.

Na desmama: oral ou injetável.

A partir daí todos os animais serão vermifugados a cada 3 meses, durante o CDP.

Bernicida e Mosquicida:

Se possível junto com as vermifugações , com produto que seja vermífugo, bernicida e mosquicida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em tempos de economia apertada, os produtores e técnicos devem buscar novas tecnologias para superar os desafios inerentes à bovinocultura de corte atual. Deste modo, é de suma importância que estes voltem seus olhos para a fase de cria, pois é daí que se obtêm os produtos (bezerros) e é neste momento que se pode maximizar os os índices reprodutivos de suas matrizes.

 @abct_tabapua

 tabapua.org.br

 34 3336.2410



ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUA